



CENSO BRASILEIRO DE DIÁLISE: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA COM BASE NOS DADOS DISPONÍVEIS PELO DATASUS

JÚLIA COSTA MARIANO; LÍVIA DAMASCENO ROSSETI; LUDMILA SAMARA COUTINHO ARCANJO; MARIA EDUARDA ABRANCHES CYRINO REIS; RAFAELA OLIVEIRA GERALDO

Introdução: A Doença Renal Crônica Terminal é um problema de saúde pública em todo o mundo, possuindo elevado custo para os sistemas de saúde. Atualmente, a estimativa da prevalência e da incidência de pacientes em diálise no Brasil baseia-se em um inquérito feito em associação com os centros de diálise cadastrados no site eletrônico da Sociedade Brasileira de Nefrologia e nos dados disponíveis pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Objetivo:** Propor uma alternativa metodológica para análise do perfil de pacientes em tratamento dialítico crônico no Brasil a partir das informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa observacional e longitudinal realizada entre 2017 a 2022, que utilizou os dados disponíveis pelo Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) sobre tratamento dialítico. As variáveis analisadas foram: gênero, faixa etária, raça e valores pagos pelo Sistema Único de Saúde. Foram avaliadas como causas associadas à doença renal crônica terminal aquelas que se encontram como principais fatores de risco: diabetes mellitus e hipertensão arterial. **Resultados:** A hemodiálise foi a modalidade mais utilizada. As características sociodemográficas de pacientes em hemodiálise foram indivíduos do gênero masculino, com faixa etária entre 40-59 anos e da raça preta, enquanto nos pacientes em diálise peritoneal predominou o gênero feminino, indivíduos com 60 anos ou mais de idade e da raça branca. A maior parte dos gastos foi com hemodiálise, enquanto houve redução do número de casos e gastos com diálise peritoneal. A hipertensão arterial foi a comorbidade de maior prevalência. O número de óbitos de pacientes em hemodiálise foi maior entre 2020-2022, enquanto houve queda da mortalidade de pacientes em diálise peritoneal no mesmo período. **Conclusão:** Apesar das limitações inerentes aos registros, como dificuldade em identificar as causas que levaram à doença renal crônica terminal, o Sistema de Informações Ambulatoriais demonstra ser uma ferramenta útil para a vigilância e monitoramento da doença renal crônica terminal.

Palavras-chave: Brasil, Diálise peritoneal, Doença renal crônica terminal, Epidemiologia, Hemodiálise.